

UM SER HUMANO COMPROMETIDO COM O CONHECIMENTO A SERVIÇO DA PRÁTICA SOCIAL CRIATIVA E TRANSFORMADORA

JOAQUÍN HERRERA FLORES



No dia 2 de outubro de 2009, **Joaquín Herrera Flores**, Professor da Universidade Pablo de Olavide em Sevilha, Espanha, e Diretor na mesma Universidade do prestigiado “Programa de Doutorado em Direitos Humanos e Desenvolvimento”, se despede do planeta e de seus amigos. Parte no momento em que se celebra o Dia Internacional da Não-Violência, ou o Dia da Paz, inspirado que foi na data de aniversário de Mohandas Karamchand Gandhi, que nasceu em 02 de outubro de 1869, em Porbandar, Índia. Como Gandhi (aliás, Joaquín viveu na Índia por alguns anos em sua juventude), Joaquín estava visceralmente comprometido com a paz, com a não-violência, com uma concreta perspectiva dos direitos humanos, onde aliava sua articulação teórica com uma prática social permanente com o objetivo emancipador, notadamente, daquelas camadas das populações menos favorecidas.

Em sua última comunicação comigo, em vésperas da cirurgia que terminaria por ceifar-lhe à vida, dizia-me, entre outros temas que lhe preocupavam:

“[...] La vida continuará, lo queramos o no, después de nuestro paso por ella. Los bosques seguirán produciendo oxígeno y frutos. Los mares continuarán aportándonos lluvia y sal. La gente que amamos, seguirá amándonos, quizá aún más que cuando estábamos aquí con ellos. El árbol, la gota de agua, el sentimiento de amor estarán siempre ahí coloreando la vida con todos los colores del arco iris y con todas las miserias de nuestras necesidades. Nada es más alto o más pequeño. Todo es lo vivo, lo que perdura, lo que nos acoge y lo que nos recoge”.

Em uma elaborada prolépsis presentia o fim próximo, e me preparava para lidar com o fato da sua ausência, porém me advertia da perenidade da existência, da maravilha do fenômeno da vida, tendo por suposto que não queiramos ser a “medida de todas as coisas”.

Perdi (perdemos) um grande amigo, um irmão querido cujos laços não são de parentesco biológico, mas fundados no compartilhar sentimentos e emoções, dúvidas, incertezas, e também desejos. Perdemos (nós todos os seus amigos) a sua presença física. Contudo, segue conosco suas idéias, seus propósitos e seu particular modo de

refletir e agir no mundo. Seus ensinamentos, sua aguda percepção intelectual que marcou em seus amigos, indelevelmente, uma bela e bem delineada tatuagem: o amor ao próximo, o respeito pela diversidade, a necessidade do diálogo intercultural constante, o estudo e a reflexão crítica permanente, o destemor ao confrontar o *lugar comum*, a combatividade frente às injustiças.

Sua produção bibliográfica foi densa e prolixa, adepto do “copyleft”, seus livros e textos podem ser encontrados na WEB, em português, espanhol ou inglês. Vale destacar como marco inicial, os seus textos abrigados em livro que organizou e onde explica sua teoria dos direitos humanos: *El Vuelo De Anteo. Derechos Humanos y Crítica de la Razón Liberal* (Editorial Desclée de Brouwer, 2000), *Los derechos humanos en el contexto de la Globalización: tres precisiones conceptuales*, em: *la globalización y los derechos humano* (TALASA y APDHA, 2004); e, *El proceso cultural: Materiales para la creatividad humana* (Aconcagua Libros, 2005).

A seguir suas contribuições mais importantes no meu sentir revelaram-se em: *Los derechos humanos como productos culturales: crítica del humanismo abstracto*. (Catarata, 2005); *De habitaciones propias y otros espacios negados: una teoría crítica de las opresiones patriarcales* (Cuadernos Deusto de Derechos Humanos, Universidad de Deusto, 2005); e, *La reinención de los derechos humanos* (Librería Atrapasueños, 2008).

O vazio que Joaquín nos deixa somente poderá ser preenchido com a prática perseverante da nossa conduta em prol dos direitos humanos entendidos, como ele mesmo nos ensinou, desde um “*conjunto de procesos sociales, económicos, normativos, políticos y culturales que abren y consolidan - desde el ‘reconocimiento’, la ‘transferencia de poder’ y la ‘mediación jurídica’- espacios de lucha por la particular concepción de la dignidad humana*”.

Reconhecimento, empoderamento e mediação jurídica são indispensáveis para fazer forte o espaço discursivo da “dignidade” atribuída ao humano. Um humano que estava fortemente impregnado em Joaquín, na defesa da dignidade de todos nós.

Saudades permanentes e doloridas, querido amigo e irmão.

Carlos Alberto Molinaro